

**REABILITAÇÃO PÓS-CICLONES VAI CUSTAR ACIMA DE OITO MIL MILHÕES DE METICAIS**

O Governo estima em mais de oito mil milhões de meticais o valor necessário para a reconstrução dos danos provocados pelos ciclones Chido e Dikeledi que afectaram parte das regiões Centro e Norte.



Periodicidade: Mensal | Edição 13 | Ano 3 - Fevereiro de 2025 | Director: William Mapote | [www.revistaterra.co.mz](http://www.revistaterra.co.mz)

# DE INFERNO AMBIENTAL A PARAÍSO VERDE

- **A edilidade de Maputo lançou um concurso público para o encerramento da maior lixeira a céu aberto do país**
- **Mais do que capital e *expertise*, o Conselho Municipal procura empresas capazes de transformar o inferno do lixo em modelo na economia circular**



**Agricultura:**  
100 dias para mostrar o novo Norte



**Parque Nacional da Gorongosa:**  
um santuário que a natureza agradece

# COMPRE TRACTORES

**Novos**  
ou  
**Recondicionados**  
e Respectivas  
**Alfaias**



**Para  
Encomenda  
Contacte-nos**

*terramagazinemz@gmail.com*



# CONTEÚDOS



## 06

### SOA O SINO PARA FECHO DA LIXEIRA DE HULENE

Município anuncia contagem decrescente para o encerramento da lixeira de Hulene. A visão é transformar o local, num parque de desenvolvimento da economia circular.

## 11

### SEGURO SOBERANO PARA RESPOSTA A DESASTRES NATURAIS

O governo aprovou a contratação do Seguro Soberano contra Desastres, que será um dos mecanismos para a transferência de riscos e financiamento de danos resultantes de calamidades naturais.



## 12

### FUNDO LÍBIO DE OLHO NO BAIXO LIMPOPO

Solorum, quatem. Nequae ne asi nonsenim hit unto dit quae. Name as doloribusam vendanda diam invellam, saest vento consedia di beatint ureceruptur, inia dollesti odis et, totatur, inullorerro

## 21

### JANEIRO BATE RECORDE DO MÊS MAIS QUENTE

O mês de Janeiro do corrente ano foi o mais quente de todos os tempos ao nível mundial, com a temperatura média a exceder em 1,75°C o nível pré-industrial.

## 13

### 100 DIAS PARA MOSTRAR O NOVO RUMO DA AGRICULTURA

Com um arranque de ciclo pouco ambicioso, o Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas deverá mostrar, até 30 de Abril, o que de novo pretende trazer no sector agrário.



## 22

### TRUMP ESTREMECE AGENDA GLOBAL SOBRE O CLIMA

A nova administração norte-americana abandonou quase todos os objectivos assumidos para travar o aquecimento global e deixa a agenda climática praticamente fragilizada.

**Aceda a nossa**  
*plataforma*  
**online através do**  
*www.revistaterra.co.mz*





## Ficha técnica

### Propriedade

Terra Media Lda - Sociedade Unipessoal

### Publicação:



### Revista Terra

Rua da Resistencia n.º  
1642, 3º Andar, Porta M  
Telef.: +258842399758,  
+258847322282 e  
+258821233910

Email: redacao@evistaterra.  
co.mz

Registo sob n.º  
122/GABINFO/  
DEPC/210/2022

### Editor

William F. Mapote

### Redacção:

William Mapote  
Julio Armino F.  
Guilherme FM  
Israel Falcão

### Colaboradores permanentes:

Arcelino S. Cumbi  
(Inhambane)

Nordino Gabriel (Cabo Delgado)

Carma S. (Nampula)

Revisor Linguístico:  
AR&Servicos SU

Maquetização  
Revista Terra

Fotografia  
Revista Terra

Online  
Rui Baltazar

Webdesign  
Rui Baltazar

website: www.  
revistaterra.co.mz

Twitter:  
@revistaterramz

## Editorial

# Um gigante com pernas de anão

No meio dos enormes desafios que o país enfrenta resultantes da emergência climática, a Nova Era que iniciou neste mês de Janeiro, começa com muitas reticências sobre o tipo de abordagem que o novo Executivo pretende conduzir as respostas para as questões ambientais.

Tendo em conta o manifesto eleitoral do partido que suporta o governo do dia, há(via) uma boa indicação de que a emergência climática terá o tratamento devido, com respostas à dimensão dos problemas actuais e futuros.

O manifesto do Executivo promete, de entre outros aspectos “introduzir a questão das mudanças climáticas no ciclo de planeamento das infra-estruturas”, a introdução de “políticas que garantam uma gestão inter-geracional dos recursos naturais e do ambiente”, “incentivar a promoção e implementação de estudos e investigação destinados a reduzir o risco de catástrofes naturais e a adaptar-se às mudanças climáticas” e “assegurar que a agenda do crescimento verde seja integrada nas prioridades nacionais de desenvolvimento”.

Pelo plasmado, há uma clara indicação de que, com base nas experiências, trágicas, dolorosas e positivas que o país acumulou nos últimos anos, tendo em conta os choques climáticos, foram tiradas ilações suficientes para que, a par das informações que a ciência oferece, se pudesse produzir uma cartilha para uma melhor resposta aos desafios.

Contudo, a morte do Ministério da Terra e Ambiente (MTA), entidade que dava a devida dimensão e autonomia na liderança das questões em causa, parece criar um enviesamento daquilo que era percepção das promessas e podem mesmo dar uma sensação de uma tendência ao negacionismo.

As questões climático-ambientais são transversais e devem, como vendia o manifesto em citação, ser abordadas com toda a seriedade.

Ao colocá-las como uma gaveta no Ministério da Agricultura, a sensação que fica é de um reducionismo que, dada a dimensão dos desafios que existem no sector agrário, alguns dos quais, relacionados com questões climático-ambientais, levarão a que haja uma tendência de soluções voltadas largamente para responder às demandas da produção e produtividade.

Dito por outras palavras, ainda que cientes da falência da nossa percepção, nos arriscamos a dizer que o sector ambiental é um gigante que ficou com pernas de anão.

*As questões climático-ambientais são transversais e devem, como vendia o manifesto em citação, ser abordadas com toda a seriedade.*



*William Mapote*  
E-mail: wilpote@gmail.com

# De inferno ambiental a paraíso verde

As autoridades municipais da capital do país voltam a fazer soar o sino da contagem decrescente para o encerramento da lixeira de Hulene. Desta vez garantem que a promessa é mesmo para levar a sério e a visão é transformar aquele inferno ambiental, num próspero projecto de desenvolvimento da economia circular.

São 25 hectares de um terreno que, há mais de três décadas recebe, diariamente, mais de mil toneladas de lixo de todo o tipo. Do orgânico ao inorgânico, a lixeira de Hulene é um amontoado de resíduos empilhados que atingem hoje uma altura equivalente a um edifício de quase 10 andares.

Através de um Concurso Público lançado recentemente, o município da capital pretende seleccionar, até ao final do ano em curso, uma empresa com capital e expertise para que, de uma vez para sempre, a lixeira de Hulene deixe de ser o cemitério do lixo da capital e uma das principais fontes de problemas am-

bientais do país.

“O que nós procuramos é uma empresa ou consórcio que nos apresente as melhores soluções para aquela lixeira e que tenha capacidade para executar o projecto para um encerramento sustentável e rentável”, explicou João Mungambe, Vereador de Infraestruturas e Saneamento da capital.

Com organizações ambientalistas e, mais recentemente, o Tribunal Administrativo, a exigirem o encerramento daquele depósito, o município garante que a área ainda tem três anos para atingir o seu limite de encaixe, mas, assegura que até 2027, aquele espaço vai passar a

contar uma nova história.

## LIDERAR A ECONOMIA CIRCULAR

Durante a entrevista com a Revista Terra, João Mungambe deixou saliente que a edilidade vinha recebendo manifestações de interesse de algumas empresas, nacionais e internacionais, a solicitarem licenças para explorar a maior lixeira do país, nomeadamente, para fins de produção energética e outros aproveitamentos no âmbito de iniciativas de desenvolvimento da economia circular, contudo, a decisão foi pela necessidade de um concurso público onde será escolhida a melhor solução, quer em ter-







mos de expertise, mas, também em receitas para o próprio município.

“Para nós, o ideal seria encontrar uma empresa ou consórcio que faça o aproveitamento de todo o lixo ali existente, desenvolvendo uma cadeia completa de economia circular, mas, também, que ofereça uma componente financeira favorável para o município”, realçou.

Uma das ideias que, parece poder encantar a edilidade é a de desenvolvimento de uma indústria que, para além de aproveitamento do lixo daquele espaço, continue a ser absorver as enormes quantidades produzidas na capital, de modo a que, o aterro que está a ser projectado no distrito municipal da Ka Tembe, seja apenas para um certo tipo de resíduos.

#### LIXEIRA DA SOBREVIVÊNCIAS

O maior depósito a céu aberto de resíduos sólidos do país conta várias histórias, algumas de amor pelo valor do lixo e outras, de tragédias visíveis e invisíveis.

De acordo com dados das autoridades municipais, cerca de um milhar de pessoas, entre jovens, crianças e mulheres adultas, ganham a vida a partir da lixeira de Hulene, sobretudo, como catadores de objectos para reaproveitamento ou transformação pela indústria da

***Uma das ideias que, parece poder encantar a edilidade é a de desenvolvimento de uma indústria que, para além de aproveitamento do lixo daquele espaço, continue a ser absorver as enormes quantidades produzidas na capital, de modo a que, o aterro que está a ser projectado no distrito municipal da Ka Tembe, seja apenas para um certo tipo de resíduos.***

reciclagem.

Alberto Cau faz parte de uma espécie de *cartel* de jovens que dominam as actividades no interior da lixeira de Hulene.

Junto com dezenas de amigos, determinam o que entra em cada ala da lixeira e, de entre outros privilégios, são os primeiros a fazer a vasculha em cada camião que ali se desloca.

Questionado pela nossa reportagem sobre o que pensa do encerramento da lixeira disse num tom incrédulo que “já ouvi isso muitas vezes”. Confrontado com a informação do lançamento de um concurso público para o efeito disse, sem querer se alongar “quando isso acontecer, terão que falar connosco”.

#### PERIGOS INVISÍVEIS

Mas, ao nível ambiental há vários elementos visíveis e invisíveis que fazem daquele local nocivo para os milhares de residentes de parte dos bairros de Hulene e Mavalane.

Alguns residentes ouvidos pela Revista Terra, apontam o mau cheiro, as moscas e os mosquitos, como sendo os principais aspectos que geram maior incômodo resultante da lixeira.

“Eu vivo aqui desde a década de 1980. Todos os meus filhos (cinco) nasceram nesta casa e já estamos





habitados a viver próximo da lixeira. Convivemos com mau cheiro que, às vezes, é intenso e, no verão, o maior incômodo são as moscas e os mosquitos, mas, já nos habituamos”, disse Alice Mabanjo, residente no Hulene A.

Um estudo ambiental intitulado “Modulação dos Impactos Ambientais e de Saúde nos Arredores da Lixeira de Hulene”, produzido pelo investigador da Universidade Pedagógica de Maputo, (UP-Maputo), Bernardino José Bernardo, identificou forte presença de chumbo, cobre, manganês e cobalto como principais produtos químicos, prejudiciais a saúde, e que abundam

***Alguns residentes ouvidos pela Revista Terra, apontam o mau cheiro, as moscas e os mosquitos, como sendo os principais aspectos que geram maior incômodo resultante da lixeira.***

nos solos das imediações da lixeira.

A pesquisa revelou a prevalência de altos níveis de contaminação de solos, incluindo a produção nas hortas situadas distantes da lixeira e, com alguma possibilidade de contaminar a canalização da água consumida pelos moradores, o que mostra uma perspectiva invisível do problema provocado.

O município diz estar ciente dos problemas ambientais que a lixeira de Hulene provoca e por isso, o vereador João Munguambe assegurou que “o modelo que estamos a projectar para o aterro de Ka Tembe será ambientalmente saudável e sustentável”.



# Reserva Nacional de Pomene reduzida a cinzas

Fontes populares dizem que a acção é uma retaliação à condenação judicial de um jovem por ter matado um macaco na área protegida mas administração local desmente e diz que tudo faz parte das manifestações pós-eleitorais



A Reserva Nacional de Pomene, no distrito de Massinga, província de Inhambane, ficou quase completamente destruída, na sequência de um levantamento popular que culminou com a vandalização e incêndio de todas as infraestruturas ali implantadas.

De acordo com Abílio Tamele, administrador daquele Reserva, todas as infraestruturas, nomeadamente, escritórios, dormitórios e locais de atendimento de turistas ficaram reduzidas a cinzas, comprometendo a capacidade de fiscalização e outras actividades de fiscalização daquela área.

“Desde o passado dia 8 de Janeiro vivemos momentos de tensão aqui na Reserva. Foi praticamente uma semana inteira de vandalismos, saques que culminaram com a destruição total das infraestruturas que resultaram em danos avultados que ainda estamos a avaliar os custos”, disse o administrador, em entrevista à Revista Terra.

De acordo com informações de populares, a destruição da Reserva foi reacção à condenação de um jovem residente a uma pena de oito anos, por ter matado um macaco, o que configura a crime ambiental.

O administrador desmente a ale-

gação e diz que a destruição surge na onda das manifestações pós-eleitorais em curso desde o passado mês de Novembro.

“Não é verdade que isto tem a ver com a condenação do jovem. A sentença foi lida no dia 22 do corrente e a vandalização aconteceu durante vários dias antes deste acto judicial”, disse a fonte.

A Reserva Nacional de Pomene é uma área de conservação que se distingue pela prevalência de espécies como o porco-bravo, cabrito cinzento, chipenhe, macaco-cão, macaco-cinzento e diversas espécies de aves, com destaque para flamingos e pelicanos.





# Garantia Qualidade Conforto



FABRICANTES DE: MOBILIÁRIO  
ESCOLAR, HOSPITALAR E DE  
ESCRITÓRIO

## Mobiliário Escritório

- Secretárias
- Armário p/ arquivo
- Arquivadores, estantes
- Cadeiras giratórias
- Mesinhas p/ telefone
- Mesas p/ computadores

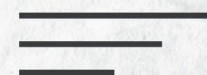
## Mobiliário Hospitalar

- Cama hospitalar
- Cama articulada
- Biombo, Macas
- Mesa genecológica
- Mesa de observação
- Maca com carro
- Suporte de sorros, etc.



## Mobiliário Escolar

- Carteiras metálicas
- Carteiras em madeira
- Carteiras universitárias
- Mesa p/ professor
- Estantes p/ biblioteca



Carteira Escolar Dupla

### Maputo

Rua das Abacateiras nº 738  
Telefax: 21 781 183  
Cell: 82 4664940  
Email: matafil\_ida@gmail.com

### Beira

Rua Base N'Tchinga  
Telefax: 23327634  
Cel: 825309760  
Email: matafil\_ida@hotmail.com



# Reabilitação pós-ciclones vai custar acima de oito mil milhões de meticais

Governo aprova contratação de Seguro Soberano Contra os Desastres como um dos mecanismos para a transferência de risco de calamidades

O Governo estima em mais de oito mil milhões de meticais o valor necessário para a reconstrução dos danos provocados pelos ciclones Chido e Dikeledi que afectaram parte das regiões Centro e Norte, entre os meses de Dezembro e Janeiro últimos.

De acordo com o porta-voz do Conselho de Ministros, Inocêncio Impissa, que falava no final da primeira sessão do órgão no corrente mês de Fevereiro, o valor em referência é o necessário para servir de “base para intervenções de assistência e reabilitação de infra-estruturas públicas destruídas”, sobretudo nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, onde os danos foram mais intensos.

Para a mobilização do valor, o Executivo aprovou os mecanismos de financiamento que assenta em quatro medidas, nomeadamente, o “alocações no Orçamento do Estado via contingências e transferências anuais para o Fundo de Gestão de Calamidades, contratação de Seguro Soberano Contra os



Desastres para a transferência de Risco e Apoio de parceiros”.

“Tendo em conta a avaliação financeira das acções planificadas, o Governo irá priorizar acções imediatas de resposta, enquanto mobiliza outras fontes para intervenções de médio e

longo prazo”, explicou Impissa, em conferência de imprensa. Para já ainda não há qualquer indicação sobre o valor disponível para o plano de resposta já definido para mitigar os efeitos dos dois ciclones que afectaram o país na presente época chuvosa.

## Seis distritos com primeira época agrícola perdida em Gaza

Centenas de camponeses dos distritos de Chibuto, Mabalane, Chókwe, Guijá, Mapai e Mabalane, na província de Gaza, estão com a primeira época da produção agrícola praticamente perdida, devido a inundações resultantes do transbordo do Rio Limpopo.

De acordo com dados oficiais, a situação, que resulta das chuvas que, desde o início da segunda metade do mês em curso caem à montante do Limpopo, já provocou a inundação de cerca de 25 mil hectares de culturas diversas, com destaque para o milho, que já tinha atingido uma fase satisfatória de desen-



volvimento.

Nesta segunda-feira (27), a Governadora daquela província, Margarida Mapanzene, visitou alguns campos

inundados e, após avaliar as perdas, recomendou às comunidades a concentrarem-se para uma nova sementeira, logo que as inundações passarem.

“Depois de baixarem estas águas, a população precisa produzir. Em todos os locais onde passamos, a grande preocupação é de sementes e a nossa mensagem é que temos que juntar sinergias, no sentido de tentar aprovisionar sementes”, disse Mapanzene.

Um levantamento preliminar indica que a inundação dos campos agrícolas afecta directamente 23 mil pessoas, na sua maioria, produtores do sector familiar.



# Fundos líbios projectam investimento na produção de arroz no baixo Limpopo

A província de Gaza poderá contar, em breve, com uma nova unidade de produção e processamento de arroz, como forma de estimular a aposta por esta cultura, que é a principal bandeira local.

A nova unidade está a ser projectada pela Libya Africa Investment Portfolio, braço do governo de Tripoli para investimento externo, concretamente, voltado para o continente africano.

A intenção foi expressa, recentemente, em Maputo, durante uma visita de uma delegação daquela instituição ao país, numa missão de exploração de oportunidades de investimento

para aumentar as trocas comerciais e laços de cooperação económica entre Moçambique e Líbia.

Durante a presença no país, a delegação de Tripoli manteve encontro com a direcção geral da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações, IP (APIEX, IP), para conversações em torno das suas intenções.

Refira-se que a província de Gaza, um dos maiores produtores de arroz no país, tem vindo a atrair

vários investidores interessados em explorar o potencial existente na cultura deste cereal.

O governo brasileiro é um dos casos, havendo planos, segundo uma entrevista recente dada à Revista Terra, pelo seu embaixador em Maputo, a intenção de estabelecer um acordo com as autoridades nacionais, para a entrada de capitais e transferência de tecnologia do Brasil, explorando a região do baixo Limpopo.





# BAD e Países Baixos relançam esperança de agricultores

Centenas de famílias residentes nas províncias de Manica, Sofala, Zambézia, Tete e Inhambane, afectadas pelos ciclones e a seca que, recentemente, afectaram beneficiaram de um apoio diverso para relançar a actividade agrícola e reforçar a segurança alimentar.

O apoio, segundo fontes oficiais, é resultante de um financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e Países Baixos, avaliado em 10 milhões de dólares, é composto por mais de 300 toneladas de insumos agrícolas e 15 mil instrumentos de trabalho.

Numa cerimónia pública, que teve lugar terça-feira (11) no Posto Administrativo de Messica, Distrito de Manica, foram distribuídas 16 toneladas de sementes de milho e nove toneladas de feijão, como parte de um total de 257,3 toneladas de sementes diversas, e, igualmente, 38,8 toneladas de fertilizantes, 7.500 enxadas e igual número



de pulverizadores.

No âmbito do mesmo projecto, prevê-se equipar quatro laboratórios de sementes e capacitar técnicos do Ministério da Agricultura, Pescas e Ambiente em investigação agronómica.

Falando na cerimónia que culminou com a distribuição dos donativos, Américo Chivale, membro do Con-

selho Directivo do Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone (GREPOC), destacou o impacto que a oferta representa para as comunidades beneficiárias.

“Estas sementes representam uma nova esperança, promovendo segurança alimentar, estabilidade económica e bem-estar social”, disse aquele dirigente.

## GAIN apoia desenvolvimento da actividade pesqueira em Mecúfi

A GAIN (Global Alliance for Improved Nutrition) Moçambique lançou nesta quarta-feira (12), no distrito de Mecúfi, província de Cabo Delgado, a primeira pedra para a construção de um centro de pescada, que será espaço para o processamento, conservação e comercialização de mariscos, resultantes das actividades dos pescadores locais.

A construção do futuro centro enquadra-se no âmbito de um projecto denominado “SeaFood”, cujo objectivo é, segundo uma nota daquela organização, “reforçar a cadeia de valor do sector e garantir a sustentabilidade” da actividade pesqueira.

Ainda no mesmo âmbito, a GAIN Moçambique ofereceu à população de Mecúfi, que ainda vive o drama dos efeitos do ciclone tropical Chido, que recentemente devastou o distrito, cinco embarcações a motor, equipadas com artes de pesca, caixas térmicas e outros acessórios de segurança, o que vai permitir maior eficiência e produtividade para as comunidades pesqueiras da



região.

“Este mercado e barcos podem apoiar na revitalização da economia de Mecúfi após a passagem do ciclone Chido que afectou centenas de pessoas e de entre elas, pescadores que perderam seus barcos, fonte de subsistência” explicou o director daquela organização, Gaspar Cuambe, no seu discurso de ocasião.

A cerimónia contou com a participação do governador da província de

Cabo Delgado, Valige Tauabo que, destacou, na sua intervenção a importância da iniciativa para o desenvolvimento económico e social do distrito de Mecúfi.

“Queremos agradecer aos parceiros da GAIN e nisto também pedimos aos pescadores, nossos irmãos, para cuidar bem destes barcos e do centro quando este for inaugurado” disse o governador.

# Agricultura: 100 dias para mostrar o novo *Norte*

O Plano de Acção para os primeiros 100 dias do actual ciclo de governação mostram metas, aparentemente, pouco ambiciosas para o sector da agricultura, mas, a promessa é de uma nova era para mudar o paradigma.



**N**uma altura em que a primeira época da campanha agrícola 2024/25 está em risco em algumas regiões do país, devido ao misto de seca e inundações, o Governo aprovou, na primeira semana de Fevereiro corrente, o Plano de Acção dos primeiros 100 Dias de governação, que tem como promessa, implementar acções de impacto imediato na vida das populações.

Para o sector da agricultura, que está a meio da primeira época de produção, o plano determina uma série de medidas que, até 30 de Abril, deverão traduzir-se em impacto directo para produtores agrícolas e pecuaristas, em algumas regiões do país.

De acordo com o plano, consultado pela Revista Terra, as acções para esta fase de arranque do novo ciclo governativo para a área agrícola têm como lema “Produção, Produtividade, Diversificação e Competitividades”, tendo como principal objectivo, “Estimular o aumento da eficiência e eficácia produtiva, tanto em áreas consolidadas quanto em áreas com potencial de desenvolvimento, com um foco especial na industrialização e no fortalecimento do sector agrário”.

Para o efeito o plano define como parte das acções a disponibilização de “factores e meios de produção pelos agregados familiares”, onde destaque vai para o acesso a me-

canização agrícola, onde foi fixada a meta 21 agregados das províncias de Tete, Nampula e Zambézia.

Por outro lado, está prevista a distribuição de “kits de insumos de produção” onde foi estabelecida a meta de 9,700 famílias, com enfoque para os distritos de Moatize (Tete), Nhamatanda (Sofala), Nicoadala (Zambézia) e Vanduze (Manica).

## PECUÁRIA E AQUACULTURA

Para o sector pecuário, o enfoque para o melhoramento de raças e distribuição de caprinos. No que diz respeito à distribuição, foram seleccionados sete distritos de Gaza e Inhambane, nomeadamente, Chibuto Chókwè, Guijá, Massingir, Maba-



lane, Mapai e Massinga, onde vários agregados familiares vão beneficiar de gado caprino para criação.

A pesca e o desenvolvimento da aquacultura são outros elementos arrolados, onde se estabeleceu, a título de exemplo, a distribuição de insumos de pesca para 282 agregados familiares nos distritos de Metugi e Mecufi, na província de Cabo Delgado.

Por outro lado, o plano descreve como acções de impacto imediato a serem implementadas, medidas visando “desenvolver a aquacultura de pequena escala e estabelecer unidades de produção aquícola” em 16 distritos distribuídos por todas as províncias do país.

A construção e reabilitação de infraestruturas de apoio à produção agropecuária, tais como os tanques carracidas, a operacionalização de cerca de dois mil hectares de área irrigada, a construção de sete furos multifuncionais e o estabelecimento de sete estações agrometeorológicas, são outras prioridades fixadas.

#### FACTORES CLIMÁTICOS

Com a época chuvosa e ciclónica a meio, o plano dos 100 dias promete “realizar treinamento de técnicas de produção agrícola adaptadas ao clima, geração de renda e conservação da



água”, medidas que deverão abranger comunidades de quatro distritos que vêm sendo assolados pela seca, nomeadamente, Guija, Chibuto e Mabalane (Gaza), Funhaloro e Mabote (Inhambane), Changara (Tete) e Caia, Chemba e Machanga, em Sofala.

Por outro lado, tendo em conta as calamidades naturais que desde Dezembro já afectaram milhares de pessoas, em particular na zona Norte, o Governo promete “prestar assistência humanitária em bens alimentares e não alimentares aos afectados”.

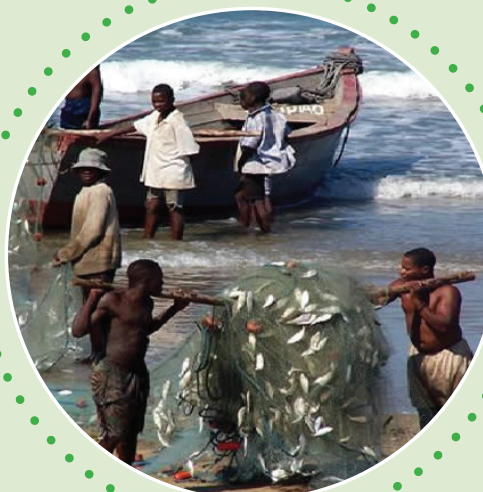
## CABO DELGADO: Cem dias para impulsionar sector agro-pesqueiro

O Conselho Executivo de Cabo Delgado vai priorizar, nos primeiros 100 Dias do actual ciclo de governação, os sectores de agricultura e pescas, que constituem as principais actividades económicas da província.

De acordo com o Plano dos 100 Dias, apresentado, recentemente, na primeira Sessão Ordinária do executivo provincial, seu promete que, até 30 de Abril próximo, serão alocadas 13,5 toneladas de sementes melhoradas e distribuídas 79 moto-bombas em nove distritos.

No mesmo sector, o executivo de Valige Tauabo propõe-se a concluir a instalação do sistema de irrigação por gotejamento no distrito de Montepuez.

Já no sector de pescas, o plano promete apoios aos pescadores, com alocação de kits pesqueiros para operadores de três distritos, para além de 70 embarcações de pesca, 40 motores e 200 artes.







# Se é **Agro** ou **Ambiental**

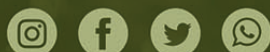
Somos seu parceiro de  
comunicação

**Contacte-nos**

[comercial@revistaterra.co.mz](mailto:comercial@revistaterra.co.mz)

[www.revistaterra.co.mz](http://www.revistaterra.co.mz)

+258 863233900





# Ambiente perde autonomia e é diluído na Agricultura

Depois de uma década como área com autonomia própria, os desafios climático-ambientais, passam a integrar o sector da agricultura e pescas, como resultado do desmembramento do Ministério da Terra e Ambiente (MTA), decretado pelo Presidente da República, Daniel Chapo.



**E**m uma decisão que levanta dúvidas sobre o grau de importância que o novo Chefe de Estado atribuiu aos desafios ambientais, as atribuições que eram do então MTA foram agora diluídas no super Ministério da Agricultura, Pescas e Ambiente, liderado pelo economista e pesquisador agrário Roberto Mito Albino.

Depois de duas décadas em que Moçambique vinha despontando como um dos principais portadores da bandeira da agenda ambiental ao nível do continente africano, em particular, alguns activistas consideraram que o desmembramento do MTA parece remete a ideia de uma periferização das questões ambientais, onde os desafios precisam de

***“Os desafios ambientais estão a crescer. Agora estamos no meio de duas tempestades (Chido e Dikeledi) e é preciso pensar num modelo de vida das populações que seja mais resiliente para aquilo que são os desafios impostos pelas mudanças climáticas”***

uma concentração de esforços e autonomia própria.

Num breve comentário enviado à Revista Terra, uma das grandes organizações ambientais que opera no país disse, pedindo anonimato que “à partida a decisão não faz sentido, contudo, vamos esperar pelo decreto com a orgânica do novo ministério para uma melhor avaliação”.

Enquanto isso, o Economista Egas Daniel apontou, em entrevista a um canal privado de televisão nacional, um dos principais riscos que este super-ministério poderá enfrentar.

“O principal risco que vejo é a manutenção de equilíbrio nas três áreas que compõem este ministério. É muito mais fácil, talvez pelo enviesamento da figura do topo des-



se ministério ou pela pressão social pelos resultados em relação a uma determinada área deste ministério, que a agricultura possa merecer maior atenção que os demais. Este é o maior risco”, comentou.

Durante o empossamento dos membros do seu Governo, Daniel Chapo disse, no seu discurso de ocasião, que espera que o Ministério da Agricultura, Pescas e Ambiente, faça jus à definição constitucional que coloca a Agricultura como a base do desenvolvimento, o que induz a uma interpretação de que a produção e produtividade serão as prioridades deste pelouro.

#### OS DESAFIOS SEGUNDO O MINISTRO

Na sua primeira declaração à imprensa, após tomar posse, Roberto Albino apontou o que classifica como as prioridades do sector que dirige.

“Continuar a produzir comida, uma

comida mais barata, fazer com que a economia do sector da agricultura e pescas seja mais competitiva e colocarmos os recursos naturais e florestais, sobretudo, ao serviço das comunidades”, avançou.


Numa abordagem específica aos desafios ambientais, o Ministro disse

que o foco será apostar na resiliência, a todos os níveis.

“Os desafios ambientais estão a crescer. Agora estamos no meio de duas tempestades (Chido e Dikeledi) e é preciso pensar num modelo de vida das populações que seja mais resiliente para aquilo que são os desafios impostos pelas mudanças climáticas”, frisou.

Refira-se que, antes de assumir a pasta ministerial, Roberto Albino era, até à data da sua nomeação, Director da Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze, função que desempenhou por uma década.

Dentro da estrutura da orgânica da agricultura foi, durante muitos anos, Director do Centro de Promoção da Agricultura (CEPAGRI), para além de ter assumido as pastas de Director-Geral do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e de Director Nacional de Agricultura.



**“Os desafios ambientais estão a crescer. Agora estamos no meio de duas tempestades (Chido e Dikeledi) e é preciso pensar num modelo de vida das populações que seja mais resiliente para aquilo que são os desafios impostos pelas mudanças climáticas”**



# Parque Nacional da Gorongosa: um santuário que a natureza agradece

Hipopótamos, um dos “big five” que habita no Parque Nacional da Gorongosa, desfrutam, à luz do dia da segurança naquele santuário.

Nestas fotos, captadas por **Piotr Naskrecki**, o autor explica que “durante este tempo, os hipopótamos, normalmente noturnos e tímidos, podem ser vistos pastando a céu aberto durante o dia, muitas vezes muito longe da água”.



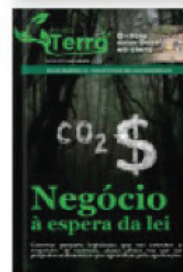


Na gratidão pelas riquezas da **TERRA** e a generosidade da **NATUREZA**, fazemos vênia por caminhar connosco em direcção a um futuro mais **SUSTENTÁVEL**.

NA ESPERANÇA DE CONTINUARMOS A CONTAR COM O SEU APOIO,  
DESEJAMOS

Boas Festas e Próspero

**2025**





# Janeiro bate recorde de temperaturas ao nível mundial

O mês de Janeiro do corrente ano foi o mais quente de todos os tempos ao nível mundial, com a temperatura média a exceder em 1,75°C o nível pré-industrial, revelou o serviço europeu de observação da Terra Copernicus.

**D**e acordo com aqueles serviços, Janeiro tornou-se no 18.º mês dos últimos 19 com uma temperatura média acima dos 1,5°C.

Segundo o relatório do serviço Copernicus, a temperatura média global do ar foi de 13,23 °C, mais 0,79 °C que a média de 1991-2020 para o mês de Janeiro, com o continente europeu, incluindo a região leste, a registar 2,51 °C acima da média, do período comparado.

“No resto do mundo, temperaturas mais acima da média no Canadá, Alasca e Sibéria, sul da América do Sul, África e em parte da Austrália e Antártida. Inferiores à média foram registadas nos Estados Unidos, península Arábica e Sudeste Asiático”, indica a avaliação daquele centro, realçando que “a temperatura média da superfície do mar em Janeiro registou o segundo valor mais alto jamais registado para o primeiro mês do ano (20,78 °C) só ultrapassado por Janeiro do ano passado”.

Em Moçambique a situação não fugiu a esta tendência. Na capital do país, em particular, e em toda a zona Sul, no geral, registou-se uma sequência de vários dias com temperaturas acima de 32 graus celsius, uma situação que prevalece durante a primeira metade do e Fevereiro corrente.



***“Na capital do país, em particular, e em toda a zona Sul, no geral, registou-se uma sequência de vários dias com temperaturas acima de 32 graus celsius, uma situação que prevalece durante a primeira metade do e Fevereiro corrente.*”**

# Administração Trump estremece agenda global sobre o clima

O Presidente norte-americano, Donald Trump, formalizou no dia 20 de Janeiro do ano em curso, o abandono do seu país ao Acordo de Paris, principal pacto internacional que determina as medidas necessárias para travar a crise climática.



A saída dos EUA são o segundo maior emissor mundial de gases de efeitos de estufa (13,6%) depois da China (32%) e a sua retirada do Acordo de Paris é vista como um duro golpe para a campanha global visando manter as temperaturas abaixo de 1,5 °C, uma medida considerada fundamental para evitar os piores impactos da crise climática.

Da Europa, Ásia e África a decisão da administração Trump é considerada um sinal que pode levar a outros países, sobretudo as grandes multinacionais petrolíferas, a reduzirem os compromissos, numa altura em que o que se exige, é que haja celeridade na implementação das metas.

“Nesta década crucial para a acção climática, isso é, claro, devastador. Isso poderia ser um sinal para outros países reduzirem seu compromisso com a mitigação climática e pode mesmo diminuir a pressão sobre outros grandes emissores como a China. As emissões dos EUA desempenham um

papel importante na questão de se conseguiremos manter o aquecimento global abaixo de 2 graus e 1,5 grau”, alertou Laura Schäfer, activista da ONG ambiental e de direitos humanos Germanwatch, citada pela DW.

Por sua vez, o comissário europeu para o Clima, Wopke Hoekstra, disse, à margem da cimeira de Davos que a posição da administração norte-americana é, simplesmente, lamentável.

“É um desenvolvimento verdadeiramente infeliz que a maior economia do mundo e um dos nossos aliados mais próximos no combate às alterações climáticas se retire do Acordo de Paris”, disse Hoekstra, sublinhando que a ciência sobre as alterações climáticas é “cristalina”, salientou.

## RETROCESSO

A nível nacional, o activista ambiental, Carlos Serra, olha para a decisão de Washington como um retrocesso para a agenda climática.

“Normalmente, quando os Estados Unidos da América assumem uma posição deste género há um conjunto de países que segue o exemplo”, disse Serra, citado pela rede de jornalistas Ambientais.

Para além de anunciar a retirada do Acordo de Paris, Trump anunciou o relançamento das actividades de produção de combustíveis fósseis, que é uma das medidas que, durante a COP 28, que teve lugar nos Emirados Árabes Unidos, deu indicação de um compromisso, ainda que a médio prazo, para uma redução significativa.

Apesar da posição americana, a China, maior emissor de gases poluentes, anunciou a sua firmeza e salientou que responderá activamente às mudanças climáticas e promoverá conjuntamente a transição global para uma economia de baixo carbono.





# Serviços GRÁFICOS

Melhoramos a sua  
**comunicação** com  
*estilo* e **inovação**

Para qualquer tipo de serviços  
contacte-nos através do e-mail:  
**terramediamz@gmail.com**



**SUAIMAGEM**  
ARTE & COMUNICAÇÃO



**Revista Terra**

Rua da Resistencia n.º 1642, 3º Andar, Porta  
M Telef.: +258842399758, +258847344482  
e +258821233910

Email: [terramagazinemz@gmail.com](mailto:terramagazinemz@gmail.com)